



Características dos caçadores, divisão do trabalho e papéis de gênero nas atividades cinegéticas na Caatinga: Uma revisão narrativa da literatura

Rhian Vilar da Silva Vieira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Brasil

E-mail: rhian-vieira@uergs.edu.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6591-0799>

José Hermano Almeida Pina

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Brasil

E-mail: jose.pina@ifpb.edu.br, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2019-8969>

ISSN 2448-0479. Submetido em: 11 jan. 2026. Aceito: 21 set. 2026.

DOI: <http://dx.doi.org/10.21674/2448-0479.121.48-58>

Resumo

A caça é uma prática historicamente enraizada na Caatinga nordestina, com papel central na subsistência e na cultura local. Este estudo teve como objetivo articular, por meio de revisão narrativa da literatura, o perfil sociodemográfico e a descrição das atividades cinegéticas sob o recorte das relações de gênero. A pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, se baseou na análise de 23 artigos científicos publicados entre 2007 e 2025. Os resultados indicam que a caça é predominantemente realizada por indivíduos de baixa renda, vinculados a atividades agrícolas e informais, com baixos níveis de escolaridade, configurando-se como prática intergeracional sustentada pela transmissão oral do conhecimento. Observa-se que a divisão social do trabalho nas atividades cinegéticas é atravessada por relações de gênero que produzem assimetrias na distribuição de funções e na valorização dos saberes. A captura é majoritariamente associada aos homens, conferindo-lhes prestígio e reconhecimento, enquanto às mulheres são atribuídas funções ligadas à reprodução social, como o processamento da fauna, a preparação de alimentos, o uso medicinal e o cuidado em ambiente prioritariamente doméstico. Ainda que fundamentais para a continuidade da prática, a participação feminina direta na caça e na comercialização é frequentemente descrita de forma secundária. Identifica-se, assim, uma lacuna de estudos com enfoque socioantropológico e perspectivas interseccionais que aprofundem a compreensão dessas dinâmicas.

Palavras-chave: caça; práticas socioculturais; gênero.

Abstract

Characteristics of hunters, division of labor, and gender roles in hunting activities in the Caatinga: A Narrative Literature Review

Hunting is a practice historically rooted in the Brazilian Caatinga, playing a central role in local subsistence and culture. This study aimed to articulate, through a narrative literature review, the sociodemographic profile and the description of hunting activities under the lens of gender relations. The research was qualitative and exploratory, based on the analysis of 23 scientific articles published between 2007 and 2025. The results indicate that hunting is predominantly carried out by low-income individuals engaged in agricultural and informal activities, with low levels of schooling, constituting an intergenerational practice sustained by oral knowledge transmission. The division of labor in hunting activities is shaped by gender relations that produce asymmetries in the distribution of tasks and in the valuation of knowledge. Game capture is mainly associated with men, granting them prestige and recognition, while women are generally assigned roles linked to social reproduction, such as game processing, food preparation, medicinal use of fauna, and care within the domestic sphere. Although essential for the continuity of the practice, women's direct participation in hunting and commercialization is often described as secondary. Thus, a gap is identified in studies with a socio-anthropological focus and intersectional perspectives that deepen the understanding of these dynamics.



tified in studies with a socio-anthropological approach and intersectional perspectives that could further deepen the understanding of these dynamics.

Keywords: hunting; sociocultural practices; gender.

Resumen

Características de los cazadores, división del trabajo y roles de género en las actividades cinegéticas en la Caatinga: Una revisión narrativa de literatura

La caza es una práctica históricamente enraizada en la Caatinga nordestina, con un papel central en la subsistencia y la cultura local. Este estudio tuvo como objetivo articular, mediante una revisión narrativa de la literatura, el perfil sociodemográfico y la descripción de las actividades cinegéticas bajo el enfoque de las relaciones de género. La investigación, de naturaleza cualitativa y exploratoria, se basó en el análisis de 23 artículos científicos publicados entre 2007 y 2025. Los resultados indican que la caza es predominantemente realizada por individuos de bajos ingresos, vinculados a actividades agrícolas e informales, con bajos niveles de escolaridad, configurándose como una práctica intergeneracional sostenida por la transmisión oral del conocimiento. Se observa que la división social del trabajo en las actividades cinegéticas está atravesada por relaciones de género que producen asimetrías en la distribución de funciones y en la valoración de los saberes. La captura se asocia mayoritariamente a los hombres, otorgándoles prestigio y reconocimiento, mientras que a las mujeres se les atribuyen funciones vinculadas a la reproducción social, como el procesamiento de la fauna, la preparación de alimentos, el uso medicinal y el cuidado en el ámbito doméstico. Aunque fundamentales para la continuidad de la práctica, la participación femenina directa en la caza y en la comercialización suele ser descrita como secundaria. Así, se identifica una laguna de estudios con enfoque socioantropológico y perspectivas interseccionales que profundicen la comprensión de estas dinámicas.

Palabras clave: caza; prácticas socioculturales; género.

Introdução

A caça constitui uma prática cultural historicamente relevante na Caatinga nordestina, que vai além da função de subsistência ao articular dimensões terapêuticas, simbólicas e religiosas, configurando-se como elemento estruturante da cultura regional e do uso social da fauna (Alves & Rosa, 2007; Costa-Neto, 2011; Neto *et al.*, 2015; Barboza *et al.*, 2016). Nesse sentido, integra um sistema de saberes, práticas e valores que orienta tanto o uso presente quanto a disponibilidade futura dos recursos faunísticos (Alves & Rosa, 2007; Barboza *et al.*, 2016). Assim, caracterizar as relações entre os atores sociais envolvidos na atividade cinegética e tensionar a figura do caçador torna-se fundamental para subsidiar estratégias de manejo e conservação da fauna (Torres *et al.*, 2018). Considera-se que, o perfil sociodemográfico dos caçadores não apenas condiciona aspectos operacionais da prática, mas também evidencia relações de poder e hierarquias subjacentes, revelando sua complexidade social (Barbosa & Alves, 2010; Barboza *et al.*, 2016; Silva-Neto *et al.*, 2017; Torres *et al.*, 2018; Nunes *et al.*, 2020; Teixeira *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2022).

O recorte de gênero constitui uma dimensão central na organização das relações sociais, permitindo analisar a distribuição de atribuições, acessos e formas de reconhecimento entre homens e mulheres (Frederici, 2017). Para além de uma diferença descritiva, o gênero opera como marcador social que, quando problematizado, evidencia a produção de assimetrias e a naturalização de papéis e performances sociais (Butler, 2003). Nesse sentido, os estudos de gênero têm mostrado como determinados saberes, competências e práticas sociais tendem a ser mais valorizados quando associados ao masculino, evidenciando o caráter relacional e historicamente construído dessas hierarquizações e binarismos (Butler, 2003; Frederici, 2017). Paralelamente, os espaços sociais funcionam como instâncias de reprodução dessas hierarquias, operando como arenas simbólicas de legitimação de disposições socialmente valorizadas como masculinas (Bourdieu, 2020).

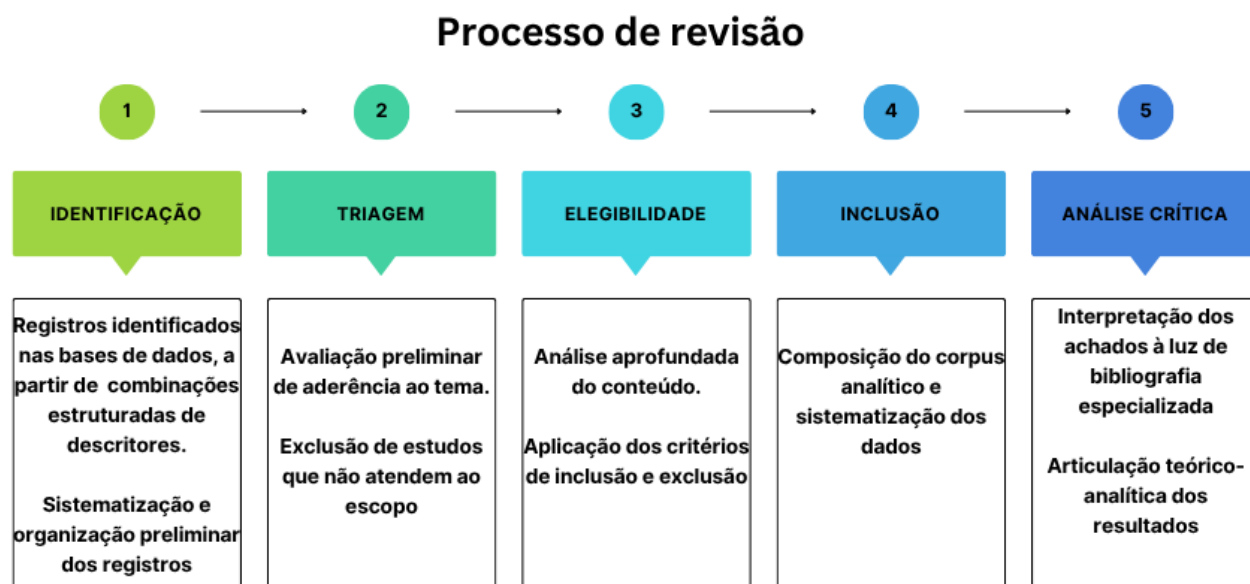
No entanto, embora o gênero e a divisão social do trabalho se configurem como categorias analíticas centrais para compreender a organização das práticas cinegéticas — ao condicionarem o acesso à atividade, a distribuição das tarefas, a circulação de saberes e os usos atribuídos à fauna — essas relações ainda permanecem pouco exploradas na literatura especializada (Alves *et al.*, 2009; Dantas-Aguiar *et al.*, 2011; Mendonça *et al.*,

2011; Barboza *et al.*, 2016; Santos *et al.*, 2022). Diante desse contexto, o presente estudo propõe realizar aproximações, de forma crítica, entre os aspectos que estruturam as atividades cinegéticas na Caatinga nordestina e as suas relações subjetivas com a divisão social do trabalho e as relações de gênero, buscando evidenciar como tais dimensões se articulam nas práticas e em suas formas de representação, enfatizando suas implicações para a formulação de estratégias de manejo sustentável que incorporem uma perspectiva interseccional.

Material e métodos

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e transversal, baseada na síntese de fontes secundárias, sem intervenção ou manipulação de variáveis (Ogassavara *et al.*, 2025). Trata-se de uma abordagem qualitativa em que a seleção dos materiais não é sistematizada, sendo orientada pela relevância teórico-analítica, com o objetivo de apreender e discutir o estado da arte do tema (Botelho *et al.*, 2011). A etapa analítica envolveu a organização e categorização dos conteúdos, seguida da elaboração de uma síntese integradora dos achados, com vistas a uma articulação reflexiva, crítica e interdisciplinar orientada por referenciais teóricos previamente mobilizados, especialmente as contribuições de Butler (2003), Frederici (2017) e Bourdieu (2020), buscando realizar um recorte de gênero a partir das descrições qualitativas e quantitativas das práticas cinegéticas desempenhadas por homens e mulheres na literatura especializada, evidenciando padrões, lacunas e tendências na produção científica (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção e análise dos estudos.



Fonte: Autores (2026).

O levantamento bibliográfico foi conduzido de forma adaptada às especificidades das buscas em bases de dados consolidadas, incluindo Web of Science, SciELO, Scopus, LILACS, Google Acadêmico e o Portal de Periódicos da Capes (Alves *et al.*, 2016). Para a identificação dos estudos, foram utilizadas combinações de descritores em inglês (bem como seus correspondentes em português e espanhol) estruturadas por operadores de adição (+), tais como: *hunting+Caatinga*; *hunting+Brazilian semiarid region*; *wildlife use+Caatinga*; *wildlife use+Brazilian semiarid region*; *ethnozoology+Caatinga*; *ethnozoology+Brazilian semiarid region*; *zootherapy+Caatinga*; *zootherapy+Brazilian semiarid region*; *bushmeat+Caatinga*; *game species+Brazilian semiarid region*; *hunting+gender+Caatinga*. Foram incluídos artigos científicos completos, de acesso aberto, publicados entre 2007 e 2025, que abordassem práticas cinegéticas e descrevessem as atividades desempenhadas por homens e mulheres, contemplando estudos em escala local, regional ou nacional desde que relevantes para o objeto investigado. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados trabalhos que não tratassem diretamente da atividade de caça ou que não apresentassem descrição das dinâmicas socioculturais, bem como publicações incompletas (pré-prints), resumos, anais de eventos, dissertações e teses não publicadas em periódicos científicos, além de documentos não submetidos a processo de avaliação por pares.

Quadro I – Estudos etnozoológicos e cinegéticos selecionados na revisão de literatura no presente estudo.

Número	Autor	Título	Objeto de estudo	Local	Revista
1	Alves & Rosa, 2007	Zootherapy goes to town: The use of animal-based remedies in urban areas of NE and N Brazil	Examinar as possibilidades terapêuticas oferecidas por remédios de origem animal em cinco cidades brasileiras situadas no regiões	Teresina (PI), Joao Pessoa (PB) and Campina Grande (PB)	Journal of Ethnopharmacology
2	Alves et al., 2008	Uso de animais medicinais na comunidade Bom Sucesso, Soledade, Estado da Paraíba, Brasil	Inventariar as espécies de animais medicinais usados em uma área rural do município de Soledade, Paraíba, Nordeste do Brasil.	Soledade (PB)	Sitientibus: Série Ciências Biológicas
3	Alves et al., 2009	Medicinal Animals as Therapeutic Alternative in a Semi-Arid Region of Northeastern Brazil	Documentar o uso medicinal de animais vendidos comercialmente na região semiárida do Nordeste brasileiro e avaliar o impacto sociocultural desse uso	Santa Cruz e Caruaru (PE), Feira de Santana (BA), Teresina (PI), Campina Grande (PB)	Forschende Komplementärmedizin / Research in Complementary Medicine
4	Confessor et al., 2009	Animals to heal animals: ethnoveterinary practices in semiarid region, Northeastern Brazil	Documenta práticas zoterapêuticas aplicadas a etnoveterinária em áreas rurais	Pocinhos (PB)	Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine
5	Barbosa & Alves, 2010	“Um Chá de quê?” – Animais utilizados no preparo tradicional de bebidas medicinais no agreste paraibano	Analisar a utilização de animais no preparo de chás para tratamentos médicos tradicionais	Queimadas (PB)	BioFar - Revista de Biologia e Farmácia
6	Lima & Santos, 2010	Recursos animais utilizados na medicina tradicional dos índios Pankararu no nordeste do estado de Pernambuco	Inventariar os animais utilizados na medicina popular dos índios Pankararus buscando fomentar discussões sobre a importância da conservação das riquezas biológicas e culturais	Tacaratu, Petrolândia e Jatobá (PE)	Etnobiologia
7	Barbosa et al., 2011	Hunting practices in the semiarid region of Brazil	Registrar as principais espécies animais caçadas fins nutricionais e avaliar as implicações dessas práticas em termos de conservação da fauna local	Queimadas (PB)	Indian Journal of Traditional Knowledge
8	Dantas-Aguiar et al., 2011	Hunting Activities and Wild Fauna Use: A Profile of Queixo D'antas Community, Campo Formoso, Bahia, Brazil	Obter dados sobre a caça, atividades e uso da fauna silvestre pelos habitantes da Comunidade Queixo D'antas, Campo Formoso, Bahia.	Campo Formoso (BA)	Bioremediation, Biodiversity and Bioavailability
9	Mendonça et al., 2011	Conflitos entre pessoas e animais silvestres no Semiárido paraibano e suas implicações para conservação	Documentar a atividade de caça voltada para o controle de animais considerados perigosos	Pocinhos (PB)	Sitientibus: Série Ciências Biológicas
10	Souto et al., 2011	Parallels between zootherapeutic practices in ethnoveterinary and human complementary medicine in northeastern Brazil	Determinar a conexões entre etnofarmacologia humana e animal e suas implicações para a medicina etnoveterinária no nordeste Brasil	Monteiro, São Mamede, Sousa, Sumé (PB)	Journal of Ethnopharmacology
11	Alves et al., 2012	Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido brasileiro	Inventariar os vertebrados de importância cinegética e caracterizar o contexto sociocultural em que se dá a utilização desses recursos no semiárido do Estado da Paraíba, avaliando também suas implicações para conservação	São João do Cariri (PB) e Cabaceiras (PB)	Tropical Conservation Science

12	Barbosa & Aguiar, 2012	Utilização místico-tradicional da fauna no semiárido paraibano	Documentar as espécies mais usadas, analisar os aspectos de uso, e caracterizar o contexto sociocultural em que se dá o aproveitamento místico-religioso dos recursos faunísticos na região pesquisada, bem como avaliar suas implicações para conservação	Queimadas (PB)	POLÊMICA
13	Melo et al., 2014	The role of mammals in local communities living in conservation areas in the Northeast of Brazil: an ethnozoological approach	Analisar duas comunidades em uma área de conservação quanto ao papel dos mamíferos silvestres, buscando principalmente os motivos pelos quais essas comunidades usam esses animais e se há efeito de sexo e idade do informante	Barbalha (CE)	Tropical Conservation Science
14	Barboza et al., 2016	The role of game mammals as bushmeat In the Caatinga, northeast Brazil	A importância dos mamíferos como caça em diversas localidades do bioma Caatinga, nordeste do Brasil	Caicó, Jardim de Piranhas e São Fernando (RN); Buriti, Milagres do Maranhão e São Benedito do Rio Preto (MA); José Freitas, União e Lagoa Alegre (PI); Sumé (PB)	Ecology and Society
15	Bonifácio et al., 2016	Cultural keystone species of fauna as a method for assessing conservation priorities in a Protected Area of the Brazilian semiarid	Identificar e caracterizar vertebrados em comunidades ao redor do Área de Proteção Ambiental (APA) da Chapada do Araripe	Barbalha, Jardim, Banco de Areia e Missão Velha (CE)	Biota Neotropica
16	Santos et al., 2016	Assessing the Effects of Indigenous Migration on Zootherapeutic Practices in the Semiarid Region of Brazil	Investigar a influência do processo migratório no uso de animais utilizados na medicina tradicional por indígenas da região Nordeste do Brasil	Cabrobó e Orocó (PE); Paulo Afonso e Sobradinho (BA)	PlosOne
17	Lima et al., 2018a	Atividade de caça no semiárido Potiguar sob a perspectiva de estudantes	Identificar animais silvestres capturados, formas de uso e técnicas de caça em dois municípios do estado do Rio Grande do Norte	Jaçaná e Coronel Ezequiel (RN)	Ambiente & Sociedade
18	Lima et al., 2018b	Uso de recursos faunísticos em uma comunidade rural do semiárido da Paraíba	Identificar as espécies animais utilizadas e com usos mais frequentes em uma comunidade rural do semiárido paraibano	Cabaceiras (PB)	Revista Etnobiología
19	Santos et al., 2018	Fauna Silvestre Utilizada em Comunidades Rurais no Semiárido Paraibano	Documentar as atividades de caça no município de Taperoá (Paraíba, Brasil), considerando o conhecimento e as experiências dos caçadores locais para caracterizar o contexto sociocultural em que ocorrem essas atividades	Taperoá (PB)	Biodiversidade Brasileira
20	Lima & Severiano, 2019	Uso de animais na medicina popular: Diagnóstico sociocultural e etnozoológico na zona rural de Jaçaná (RN)	O artigo investiga o uso de animais com fins medicinais na zona rural de Jaçaná (RN), inventariando espécies, partes utilizadas e enfermidades tratadas no contexto da zooterapia	Jaçaná (RN)	Revista Principia

21	Santos, 2020	Hunting Practices Among the Indigenous “Truká” in the Semiárid Region of Brazil	Fornecer informações sobre caça e uso da fauna no Semiárido nordestino a partir da prática da caça do povo indígena Truká.	Orocó e Cabrobó (PE); Sobradinho e Paulo Afonso (BA)	Amazonia Investiga
22	Teixeira et al., 2020	Wild animals used as food source in the region of the Serra do Conduru State Park – PESC, Bahia, Brazil	Caracterização do uso de animais em comunidades da Bahia	Serra do Canduru (BA)	Research Square
23	Santos et al., 2022	Patterns associated with hunting with dogs in a semiárid region of northeastern Brazil	Compreender os padrões de caça com cães em uma região semiárida do nordeste Brasil	Taperoá (PB) Salgadinho (PB)	Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine

Fonte: Autoria própria (2026)

Resultados e Discussões

A literatura indica que a prática da caça está predominantemente associada a sujeitos inseridos em atividades agrícolas e autônomas diversas, bem como em pequenos comércios e serviços gerais, configurando-se, em grande parte, em contextos laborais informais e socioeconômicos marcados por baixos rendimentos, frequentemente inferiores a um salário mínimo (Barbosa & Aguiar, 2012; Pessoa et al., 2013; Lima et al., 2018a; Barbosa et al., 2018b; Lima & Severiano, 2019; Santos et al., 2022). Esse perfil socioeconômico se articula a baixos níveis de escolaridade, uma vez que a maioria dos caçadores é descrita como analfabeta, semianalfabeta ou com poucos anos de estudo (Alves & Rosa, 2007; Alves et al., 2009; Mendonça et al., 2011; Alves et al., 2012; Barbosa & Aguiar, 2012a,b; Mendonça et al., 2015; Barboza et al., 2016; Santos et al., 2022). Verifica-se ainda que a atividade cinegética atravessa distintas faixas etárias, envolvendo desde crianças até indivíduos com mais de 88 anos, o que evidencia seu caráter intergeracional e a contínua transmissão do conhecimento associado à caça ao longo da vida (Alves & Rosa, 2007; Alves et al., 2009; Barbosa & Alves, 2010; Barbosa et al., 2011; Mendonça et al., 2011; Barbosa & Aguiar, 2012; 2015; Barboza et al., 2016; Lima et al., 2018a,b; Lima & Severiano, 2019; Santos et al., 2022).

Majoritariamente, a atividade cinegética é desempenhada por homens (ver Tabela 1) (Alves et al., 2009; Dantas-Aguiar et al., 2011; Mendonça et al., 2011; Melo et al., 2014; Barboza et al., 2016; Santos et al., 2022), evidenciando que a caça se configura como um campo social patriarcal atravessado por construções simbólicas e normativas de gênero. Nos artigos revisados, observa-se a recorrência da representação do homem como agente central e ativo da atividade cinegética, retratado como detentor de conhecimentos, responsável pela observação e busca, construção de armadilhas, treinamento e uso de cães, caça por retaliação e transmissão de saberes às gerações mais jovens, além de acumular prestígio social por sua habilidade e experiência (Alves et al., 2009; Mendonça et al., 2011; Alves et al., 2016). Essa centralidade masculina não pode ser tomada como descrição neutra da realidade, mas como efeito de um regime simbólico que, nos termos de Bourdieu (2020), naturaliza a dominação masculina ao converter construções sociais em evidências aparentemente naturais, organizando assim hierarquias de legitimidade entre práticas e sujeitos (i.e. masculinidade = competência). Tal dinâmica torna-se evidente em processos performativos, nos quais a caça tende a reproduzir papéis masculinos historicamente naturalizados, permeados por violência simbólica e associados a valores como força física, bravura, autonomia e prestígio social, contribuindo para a legitimação do homem como principal agente no interior das comunidades rurais (Alves et al., 2009; Dantas-Aguiar et al., 2011; Barboza et al., 2016).

Tabela 1 - Proporção de homens e mulheres engajados em práticas cinegéticas nos estudos revisados.

Homens	Mulheres	Referência
45	34	Alves & Rosa, 2007
10	23	Alves et al., 2008
104	02	Alves et al., 2009
09	11	Confessor et al., 2009
15	45	Barbosa & Alves, 2010

20	20	Lima & Santos, 2010
18	28	Barbosa <i>et al.</i> , 2011
29	11	Dantas-Aguiar <i>et al.</i> , 2011
121	02	Mendonça <i>et al.</i> , 2011
98	25	Souto <i>et al.</i> , 2011
24	13	Alves <i>et al.</i> , 2012
18	28	Barbosa & Aguiar, 2012
117	112	Melo <i>et al.</i> , 2014
399	14	Barboza <i>et al.</i> , 2016
173	90	Bonifácio <i>et al.</i> , 2016
37	17	Santos <i>et al.</i> , 2016
35	04	Lima <i>et al.</i> , 2018a
38	41	Lima <i>et al.</i> , 2018b
32	03	Santos <i>et al.</i> , 2018
16	38	Lima & Severiano, 2019
41	14	Santos, 2020
44	01	Teixeira <i>et al.</i> , 2020
43	04	Santos <i>et al.</i> , 2022

Fonte: Autoria própria (2026).

Em contraposição, as mulheres são majoritariamente associadas a manutenção da cadeia cinegética por meio de práticas voltadas ao processamento dos animais abatidos, o preparo dos alimentos e a elaboração de chás e garrafadas, o que as inscreve, de forma recorrente, em um conjunto de atividades vinculadas ao trabalho reprodutivo e às tarefas domésticas de sustentação da existência coletiva (Barbosa & Alves, 2010; Barboza *et al.*, 2016; Silva-Neto *et al.*, 2017; Torres *et al.*, 2018; Nunes *et al.*, 2020; Teixeira *et al.*, 2020; Santos *et al.*, 2022). Tal configuração se insere como parte de um processo histórico mais amplo de consolidação da divisão sexual do trabalho, no qual o trabalho reprodutivo e de cuidado é progressivamente naturalizado e desvalorizado, enquanto práticas associadas à exterioridade e à produção de valor social são concentradas e legitimadas no polo masculino (Federici, 2017). Cabe destacar, contudo, que a centralidade masculina nas atividades cinegéticas não implica a exclusão absoluta das mulheres desses processos, mas antes uma distribuição assimétrica de funções social e simbolicamente valoradas. Embora em termos quantitativos as mulheres abatam um número menor de espécies (Alves *et al.*, 2009), sua participação se revela estrutural para o uso integral dos recursos faunísticos e para a reprodução das práticas (Alves *et al.*, 2009; Barbosa & Alves, 2010; Barboza *et al.*, 2016; Silva-Neto *et al.*, 2017; Torres *et al.*, 2018; Nunes *et al.*, 2020).

Observa-se ainda um papel relevante e socialmente valorizado nos circuitos de comercialização de produtos em feiras e mercados locais, principalmente de origem medicinal, ainda que, mesmo nessas atividades, não concentrem rendimentos financeiros superiores aos dos homens (Alves *et al.*, 2009; Bonifácio *et al.*, 2016). Embora haja certo destaque feminino no uso medicinal, ele não se reflete no âmbito do uso zooterapêutico destinados a animais (Confessor *et al.*, 2009; Souto *et al.*, 2011), o que pode ser associado ao fato de que o manejo de animais de produção, como bovinos e equinos, tende a ser majoritariamente atribuído aos homens no interior dessas organizações sociais. Os resultados de Souto *et al.* (2011) exemplificam essa dinâmica, ao indicarem que as mulheres, em geral, não detinham conhecimento direto ou experiência prática no uso de remédios zooterapêuticos e, quando apresentavam algum saber, este era majoritariamente mediado pela transmissão masculina, especialmente por meio dos maridos. Ou seja, o homem passa a ocupar de forma central o papel de detentor e legitimador dos saberes relacionados à caça e ao uso da fauna (Santos *et al.*, 2022).

De fato, os caçadores do sexo masculino são frequentemente descritos como detentores de uma leitura refinada da diversidade de espécies caçadas e do valor utilitário de seus subprodutos, associada a um caráter empírico construído a partir da experiência direta e da observação contínua do ambiente (Melo *et al.*, 2014; Neto *et al.*, 2015; Barboza *et al.*, 2016; Santos, 2020). No entanto, essa centralidade indica menos de uma ausência de conhecimento feminino do que um processo de mediação e acesso seletivo da experiência das mulheres, que tende a ser filtrada por estruturas de autoridade masculina (Butler, 2003). Vale salientar que, a

violência simbólica também se expressa por meio de processos de exclusão, desvalorização, estereotipação, silenciamento, relativização de relevâncias e apagamento de trajetórias transgressoras, nos quais determinados sujeitos e práticas são tornados invisíveis ou secundários, e tais práticas interpretadas como desvios em relação à norma (Bourdieu, 2020). Entretanto, tal cenário recente demonstra a heterogeneidade do tema, e contrasta com evidências oriundas de estudos sobre sociedades de caçadores-coletores, nas quais a participação nas atividades de caça ocorria de maneira mais ampla e compartilhada entre os membros do grupo, independentemente de sexo ou idade (Haas et al., 2020). Por isso, como lacuna fundamental, o presente trabalho aponta que estudos ainda são marcados por abordagens predominantemente descritivas e quantitativas acerca da divisão do trabalho e dos papéis de gênero (Figura I). Além disso, mesmo nos casos em que a participação feminina aparece como predominante, como em Lima & Severiano (2019), tais estudos não têm como escopo principal um enfoque socioantropológico orientado por perspectivas interseccionais, o que é problemático do ponto de vista do manejo e da conservação, na medida em que a ausência dessa abordagem tende a invisibilizar dinâmicas sociais, desigualdades e formas diferenciadas de acesso e uso dos recursos, elementos fundamentais para a compreensão mais abrangente das práticas de uso da fauna e de suas implicações ecológicas e socioculturais.

Considerações finais

A caça se organiza a partir de uma divisão social do trabalho atravessada por lógicas patriarcais, que historicamente conferem centralidade aos homens ao associar a prática a geração de capital social e afirmação de uma identidade masculina vinculada à exterioridade e ao domínio do espaço e da natureza. Entretanto, a análise também permite identificar que as mulheres ocupam posições fundamentais e estruturantes nesses sistemas de uso da fauna, ainda que frequentemente tornadas invisíveis ou secundarizadas, atuando no apoio às atividades cinegéticas, no processamento e aproveitamento integral dos animais, na circulação e transmissão de saberes, bem como na comercialização e no uso medicinal dos subprodutos da fauna. Essa distribuição assimétrica de papéis não apenas organiza o trabalho, mas também hierarquiza os regimes de reconhecimento e legitimidade dos conhecimentos produzidos, o que impacta diretamente a forma como diferentes práticas são valorizadas social e simbolicamente. Nesse sentido, reconhecer a diversidade de atores e de formas de participação implica deslocar leituras simplificadoras e incorporar perspectivas mais complexas e situadas sobre gênero, saber e trabalho, para assim organizar políticas públicas e iniciativas de manejo e conservação da vida selvagem, especialmente em contextos como o semiárido brasileiro.

Referências

- ALVES, R. R. N.; ROSA, I. L. Zootherapeutic practices among fishing communities in North and Northeast Brazil: A comparison. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 111, n. 2007, p. 82–103, 2007. Disponível em: 10.1016/j.jep.2006.10.033. Acesso em: 21 out. 2025.
- ALVES, R. R. N.; SOARES, T. C.; MOURÃO, J. da S. Uso de animais medicinais na comunidade Bom Sucesso, Soledade, Estado da Paraíba, Brasil. *Sitientibus série Ciências Biológicas*, v. 8, n. 2, p. 142–147, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.13102/scb8085>. Acesso em: 25 out. 2025.
- ALVES, R. R. N.; OLIVEIRA, M. G. G.; BARBOZA, R. R. D.; SINGH, R.; LOPEZ, L. C. S. Medicinal Animals as Therapeutic Alternative in a Semi-Arid Region of Northeastern Brazil. **Forschende Komplementärmedizin/Research in Complementary Medicine**, v. 16, n. 5, p. 305–312, 2009. Disponível em: doi:10.1159/000235855. Acesso em 27 jul. 2025.
- ALVES, R. R. N.; GONÇALVES, M. B. R.; VIEIRA, W. L. S. Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. **Tropical Conservation Science**, v. 5, n. 3, p. 394–416, 2012. Disponível em: <http://www.tropicalconservationscience.org/>. Acesso em 12 nov. 2025.
- ALVES, R. R. N.; BARBOZA, R. R. D.; SOUTO, W. M. S.; FERNANDES-FERREIRA, H.; CORDEIRO-ESTRELA, P.; LANGGUTH, A. Game mammals of the Caatinga biome. **Ethnobiology and Conservation**, v. 5, n. 5, p. 1–51, 2016. Disponível em: <https://ethnobiococonservation.com/ebc/article/view/90/79>. Acesso em: 23/03/2026.

BARBOSA, J. A. A.; ALVES, R. R. N. “Um Chá de que?” – Animais utilizados no preparo tradicional de bebidas medicinais no agreste paraibano. **BioFar – Jornal de Biologia e Farmácia**, v. 4, n. 2, p. 1–12, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268631475_Um_cha_de_que_Animais_utilizados_no_preparo_tradicional_de_bebidas_medicinais_no_agreste_Paraibano. Acesso em: 17 fev. 2025.

BARBOSA, J. A. A.; NÓBREGA, V. A.; ALVES, R. R. N. Hunting practices in the semiarid region of Brazil. **Indian Journal of Traditional Knowledge**, v. 10, p. 486–490, 2011. Disponível em: <https://nopr.niscpr.res.in/handle/123456789/12025>. Acesso em: 09 nov. 2025.

BARBOSA, J. A. A.; AGUIAR, J. O. Utilização místico-tradicional da fauna no semiárido paraibano. **POLÊMICA**, v. 11, n. 4, p. 642–649, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/polemica/article/view/4332>. Acesso em 16 out. 2025.

BARBOZA, R. R. D.; SOUTO, W. M. S.; MOURÃO, J. da S. The use of zootherapeutics in folk veterinary medicine in the district of Cubati, Paraíba State, Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 3, n. 32, p. 1–14, 2007. Disponível em: 10.1186/1746-4269-3-32. Acesso em: 17 out. 2025.

BARBOZA, R. R. D.; LOPES, S. F.; SOUTO, W. M. S.; FERNANDES-FERREIRA, H.; ALVES, R. R. N. The role of game mammals as bushmeat in the Caatinga, northeast Brazil. **Ecology and Society**, v. 21, n. 2, p. 2, 2016. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26270360>. Acesso em: 12 dez. 2025.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 23/03/2026.

BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina: a condição feminina e a violência simbólica**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SILVA-NETO, B. C. S.; NASCIMENTO, A. L. B.; SCHIEL, N.; ALVES, R. R. N.; SOUTO, A.; ALBUQUERQUE, U. P. Assessment of the hunting of mammals using local ecological knowledge: an example from the Brazilian semiarid region. **Environment, Development and Sustainability**, v. 19, p. 1795–1813, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10668-016-9827-2>. Acesso em: 19 dez. 2025.

BONIFÁCIO, K. M.; FREIRE, E. M. X.; SCHIAVETTI, A. Cultural keystone species of fauna as a method for assessing conservation priorities in a Protected Area of the Brazilian semiarid. **Biota Neotropica**, v. 16, n. 2, p. e20140106, 2016. Disponível em: <https://www.biotaneotropica.org.br/BN/article/view/1369>. Acesso em: 19 dez. 2025.

CONFESSOR, M. V. A.; MENDONÇA, L. E. T.; MOURÃO, J. da S.; ALVES, R. R. N.. Animals to heal animals: ethno-veterinary practices in semiarid region, Northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 5, n. 1, p. 37, 2009. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19941663/>. Acesso em: nov. 2025.

COSTA-NETO, E. M. A zooterapia popular no Estado da Bahia: registro de novas espécies animais utilizadas como recursos medicinais. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1639–1650, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700100>. Acesso em: out. 2025.

DANTAS-AGUIAR, P. R.; BARRETO, R. M.; SANTOS-FITA, D.; SANTOS, E. B. dos. Hunting Activities and Wild Fauna Use: A Profile of Queixo D’antas Community, Campo Formoso, Bahia, Brazil. **Bioremediation, Biodiversity and Bioavailability**, v. 5, n. 1, p. 34–43, 2011. Disponível em: [http://www.globalsciencebooks.info/Online/GSBOonline/images/2011/BBB_5\(S11\)/BBB_5\(S11\)34-43o.pdf](http://www.globalsciencebooks.info/Online/GSBOonline/images/2011/BBB_5(S11)/BBB_5(S11)34-43o.pdf). Acesso em: 27 out. 2025.

FREDERICI, S. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017.

HAAS, R.; WATSON, J.; BUONASERA, T.; SOUTON, J.; CHEN, J. C.; NOE, S.; SMITH, K.; LLAVE, C. V.; EERKENS, J.; PARKER, G. Female hunters of the early Americas. **Science Advances**, v. 6, n. 45, p. eabd0310. 2020. Disponível em: 10.1126/sciadv.abd0310. Acesso em: 19 dez. 2025.



LIMA, J. R. B. de.; SANTOS, C. A. B. dos. Recursos Animais Utilizados na Medicina Tradicional dos Índios Pankararu no Nordeste do Estado de Pernambuco, Brasil. **Etnobiologia**, v. 8, n. 1, p. 39–50, 2010. Disponível em: <https://revista-etnobiologia.mx/index.php/etno/article/view/132>. Acesso em: 14 nov. 2025.

LIMA, R. J. P.; BARBOSA, E. D. O.; CHAVES, M. F. Atividade de caça no semiárido Potiguar sob a perspectiva de estudantes. **Ambiente & Sociedade**, v. 21, p. 1–26, 21:e00192, 2018a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/FrcvGXCpftmpGXLpBSnNWdC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 dez. 2025.

LIMA, J. R. F.; SANTOS, S. S.; LUCENA, R. F. P. Uso de Recursos Faunísticos em uma Comunidade Rural do Semiárido da Paraíba. **Etnobiologia**, v. 16, n. 3, p. 36–53, 2018b. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6734641>. Acesso em: Jan. 2026.

LIMA, R. J. P. de.; SEVERIANO, J. dos S. Uso de animais na medicina popular: Diagnóstico sociocultural e etnozoológico na zona rural de Jaçanã (RN). **Revista Principia**, v. 1, n. 45, p. 158–170, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/2259>. Acesso em: 19 dez. 2025.

MELO, R. S. de.; SILVA, O. C.; SOUTO, A.; ALVES, R. R. N.; SCHIEL, N. The role of mammals in local communities living in conservation areas in the Northeast of Brazil: an ethnozoological approach. **Tropical Conservation Science**, v. 7, n. 3, p. 423–439, 2014. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/194008291400700305>. Acesso em: 27 nov. 2025.

MENDONÇA, L. E. T.; SOUTO, C. M.; ANDRELINO, L. L.; SOUTO, W. M. S.; VIEIRA, W. L. S.; ALVES, R. R. N. Conflitos entre pessoas e animais silvestres no Semiárido paraibano e suas implicações para conservação. **Sitientibus: Série Ciências Biológicas**, v. 11, n. 2, p. 185–199, 2011. Disponível em: <https://files01.core.ac.uk/download/pdf/230136875.pdf>. Acesso em: jan 2026.

NETO, B. C. da S.; NASCIMENTO, A. L. B.; SCHIEL, N.; ALVES, R. R. N.; SOUTO, A.; ALBUQUERQUE, U. P. Assessment of the hunting of mammals using local ecological knowledge: an example from the Brazilian semiarid region. **Environment, Development and Sustainability**, v. 16, n. 6, p. 1795–1813, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10668-016-9827-2>. Acesso em: 27 dez. 2025.

NUNES, A. V.; OLIVEIRA-SANTOS, L. G. R.; SANTOS, B. A.; PERES, C. A.; FISCHER, E. Socioeconomic Drivers of Hunting Efficiency and use of space by traditional amazonians. **Human Ecology**, v. 48, p. 307–315, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10745-020-00152-6>. Acesso em: 27 dez. 2025.

OGASSAVARA, D.; FERREIRA, T. S.; TERTULIANO, I. W.; BARTHOLOMEU, D.; COSTA, J. F.; MONTIEL, J. M. Trilhas metodológicas para a revisão narrativa: orientações pragmáticas para sua elaboração. **Revista Ensino & Pesquisa**, v. 23, n. 5, p. 308–318, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/10317>. Acesso em: 23/03/2026.

PESSOA, T. S. A.; WAGNER, P. G. C.; LANGGUTH, A. Captura e comercialização de animais silvestres no semiárido da Paraíba, Brasil, sob a perspectiva de crianças e adolescentes. **Revista Nordestina de Biologia**, v. 21, n. 2, p. 79–100, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/revnebio/article/view/17806/10190>. Acesso em: 27 dez. 2025.

SANTOS, C. A. B.; ALBUQUERQUE, U. P.; SOUTO, W. M. S.; ALVES, R. R. N. Assessing the Effects of Indigenous Migration on Zootherapeutic Practices in the Semiarid Region of Brazil. **PLoS ONE**, v. 11, n. 1, p. e0146657, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0146657>. Acesso em: 27 dez. 2025.

SANTOS, S. L.; ALVES, R. R. N.; MENDONÇA, L. E. T. Fauna Silvestre Utilizada em Comunidades Rurais no Semiárido Paraibano. **Biodiversidade Brasileira**, v. 8, n. 2, p. 149–162, 2018. Disponível em: <https://revistaeletronica.icmbio.gov.br/index.php/BioBR/article/view/733>. Acesso em: 18 dez. 2025.

SANTOS, C. A. B. Hunting Practices Among the Indigenous “Truká” in the Semiarid Region of Brazil. **Amazonia Investiga**, v. 9, n. 31, p. 127–147, 2020. Disponível em: <https://amazoniainvestiga.info/index.php/amazonia/article/view/1460>. Acesso em: 27 dez. 2025.

SANTOS, S. L.; FUENTE, M. F. De la.; ALVES, R. R. N. Patterns associated with hunting with dogs in a semiarid re-

gion of northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, v. 18, n. 1, p. 71, 2022. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s13002-022-00570-4>. Acesso em: 27 dez. 2025.

SOUTO, W. M. S.; MOURÃO, J. S.; BARBOZA, R. R. D.; ALVES, R. R. N. Parallels between zootherapeutic practices in Ethnoveterinary and Human Complementary Medicine in NE Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 134, n. 3, p. 753–767, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0001-37652012005000038>. Acesso em: 26 dez. 2025.

TEIXEIRA, J. V. dos S.; SANTOS, J. S.; GUANAES, D. H. A.; ROCHA, W. D.; SCHIAVETTI, A. Wild Animals Used as Food Source in the Region of the Serra do Conduru State Park – PESC, Bahia, Brazil. **Research Square**. v. 20, n. 1, p. e20190793, 2020. Disponível em: [10.21203/rs.3.rs-88907/v1](https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-88907/v1). Acesso em: 23 dez. 2025.

TORRES, D. de F.; OLIVEIRA, E. S. de.; ALVES, R. R. N. Conflicts Between Humans and Terrestrial Vertebrates: A Global Review. **Tropical Conservation Science**, v. 11, n. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em: [10.1177/1940082918794084](https://doi.org/10.1177/1940082918794084). Acesso em: 16 dez. 2025.